

Cinema e história Filme tempos modernos

*Giovana Bugana, Bruno Pasin do Couto, Pedro Lacerda,
Renan Machado Penna, Filipe Silveira Trindade, Emanuel Bitencourt
Estudantes do curso de Geografia
Departamento de Artes e Humanidades - UFV*

Resumo

Este trabalho visa mostrar e discutir o conteúdo histórico do filme Tempos Modernos de Charles Chaplin, visto ser este o último filme mudo de Chaplin, que focaliza a vida urbana nos Estados Unidos nos anos 30. Trata-se de uma crítica à vida industrial e ao capitalismo americano

Palavras-chaves: Capitalismo, burguesia, proletariado, Charles Chaplin, modernidade, Tempos Modernos.

I – Introdução

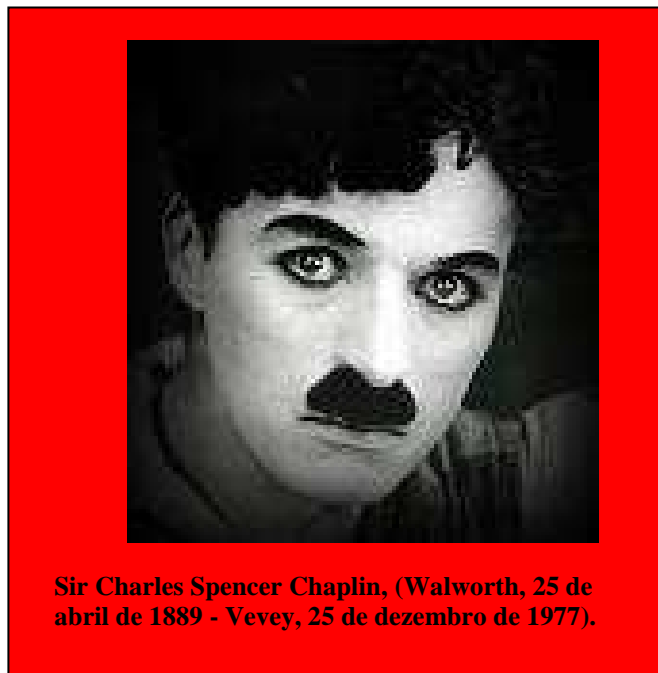
As relações do cinema com a história remontam ao próprio nascimento do cinema. Apenas um ano após a famosa projeção dos irmãos Lumière, historiadores se manifestavam a respeito do "valor histórico da fascinante nova máquina que podia projetar imagens em movimento". No entanto, apesar da evidência de que, por vivermos num mundo submerso em imagens de todo tipo, as novas gerações estão conhecendo a história muito mais através do cinema e da televisão do que através dos livros, os estudos sobre o assunto ainda não adquiriram a importância devida nos meios acadêmicos.

A História Cultural ratificou, para o historiador, a pesquisa histórica a partir de uma variedade de objetos que, se necessariamente não são novos, sempre foram vistos com muita desconfiança pela academia. Dentre esses objetos está o cinema, o primeiro meio de comunicação audiovisual, produzido durante a expansão da revolução industrial, no século XIX.

Ao contrário do que imaginavam seus criadores, a invenção sem futuro, como a chamavam, se tornou no século seguinte um importante veículo da indústria da cultura de massa, registrando e difundindo hábitos, comportamentos, mentalidades, e versões de histórias. O cineasta e professor de cinema Jean-Louis Comolli é enfático ao afirmar que o cinema não está apenas inserido na história; ele próprio já é história, pois funciona como arquivo imagético: “filho deste século, onde triunfa o espetacular, o cinema é ao mesmo tempo objeto e agente desse triunfo, ele é o empreendedor e o arquivista, o ator e a memória”.

Nesse sentido, o presente trabalho visa refletir sobre os diversos aspectos que configuram as relações entre cinema e história, a partir da análise do filme “Tempos Modernos” de Charles Chaplin.

II-Biografia de Charles Chaplin



Charles Spencer Chaplin nasceu no dia 16 de abril de 1889, em um subúrbio de Londres. Sua mãe, Lili Harley, era atriz de comédia. Seu pai, também artista do music-hall, abandonou a família quando Charles ainda era pequeno.

Um grave problema de laringite acabou com a carreira da jovem Lili Harley, obrigando Charles Chaplin a debutar artisticamente com apenas cinco anos de idade.

O teatro, muito freqüentado por soldados, não era propriamente um local "seletivo", mas foi onde o pequeno Chaplin pôde demonstrar pela primeira vez o seu grande talento para a interpretação. Os primeiros anos da vida de Chaplin se passaram em orfanatos, e foi neles onde Chaplin encontrou todos os elementos que utilizaria mais tarde nos roteiros dos filmes que dirigiu e interpretou.

Essa primeira etapa da sua vida não tinha o humor nem a ironia com a qual o cineasta sensibilizou o público do mundo inteiro. Felizmente, Chaplin acabou construindo a sua vida com a única coisa positiva que poderia ter herdado da sua família: a paixão pelo teatro.

Graças a seu pai, comemorou o seu oitavo aniversário contratado por uma companhia de bailarinos chamada Eight Lancashire Lads. Pouco depois, a morte de seu pai e a internação da sua mãe em um sanatório marcaria a vida de Chaplin profundamente. Nessa época assinou seu primeiro contrato estável como ator, interpretando um mensageiro em uma versão de Sherlock Holmes. Com esse trabalho, melhorou sua situação financeira. Nesse mesmo ano conseguiu um emprego no Circo Casey, onde pôde desenvolver as suas habilidades cômicas. Já na primeira apresentação, conseguiu arrancar sonoras gargalhadas do público pela maneira desesperada com a qual recolhia as moedas atiradas à arena.

O adolescente Chaplin conseguiu um lugar na companhia do acrobata Fred Karno, apresentado por seu irmão Sidney. Karno, que fazia sucesso com espetáculos de mímica, chegou a ter cinco companhias, apresentando-se em todas simultaneamente.

Chaplin rapidamente superou o artista Harry Weldon, com quem dividia o número e, em 1909, teve a sua primeira temporada em Paris.

III- Chaplin e o Cinema

Chegando a Paris, conheceu os favores das prostitutas, e a cidade onde os irmãos Lumière, George Méliés e Max Linder fizeram nascer a magia do cinematógrafo. Anos mais tarde, Max Linder diria: *"Chaplin teve a gentileza de me confessar que os meus filmes o levaram a fazer os seus próprios filmes. Chamou-me de mestre, mas fui eu que tive o prazer de aprender com ele"*. Naquela época, o mundo das imagens animadas ainda lutava para conseguir uma linguagem própria e um reconhecimento social.

Depois de outra turnê pelo norte da Inglaterra, Karno ascendeu Chaplin a primeiro ator das representações que a companhia faria nos Estados Unidos, em 1910. Toronto e Nova Iorque foram as primeiras paradas desta turnê, antes de prosseguir para o oeste. A Broadway não assimilou o humor inglês, mas Chaplin chamou a atenção de alguns jornais e de um jovem espectador, que nessa época trabalhava para o cinema; era Mack Sennett, que voltaria a encontrar Chaplin dois anos mais tarde, em uma nova turnê pelos Estados Unidos.

Enquanto estava na Filadélfia, em 1913, Chaplin recebeu um telegrama pedindo-lhe que fosse até um escritório no centro da Broadway. Ali funcionava a sede da Keystone Comedy Film Company, onde lhe ofereceram um salário de 150 dólares para que fizesse três filmes por semana. Depois de algumas negociações, Chaplin acabou aceitando o trabalho e, ao chegar a Los Angeles, reencontrou Mack Sennett, que seria seu novo chefe.

Chaplin dividiu camarim com estrelas da casa, como Ford Sterling, Roscoe Arbuckle e Mabel Normand. No início, Chaplin teve que se adaptar ao estilo de Sennett, com perseguições policiais e exibições de insinuantes banhistas. O seu primeiro filme, estreado em fevereiro de 1914, mostrava as aventuras de um personagem cômico na redação de um jornal.

Em seu segundo filme, *Corrida de automóveis para meninos* (1914), criou um personagem que logo seria identificado pelo público. Sennett pediu-lhe que se vestisse de maneira engraçada. "Pensei que poderia usar umas calças muito grandes e uns sapatos enormes, além de uma bengala e um chapéu coco. Queria que tudo fosse contraditório: as calças folgadas, o paletó apertado, o chapéu pequeno e os sapatos enormes. Não sabia se deveria parecer velho ou jovem, mas quando me lembrei que Sennett tinha pensado que eu era bem mais velho, coloquei um bigodinho que me daria alguns anos sem esconder a minha expressão". Assim nasceu o famoso "Tramp" (que os povos dos países de idioma espanhol passaram a chamar de "Carlitos").

As disputas com outros diretores e a ambição dificultaram sua relação com a Keystone, depois de ter filmado 35 longas-metragens em apenas um ano. Não foi difícil conseguir, em 1915, um contrato com a Essanay, a produtora que tinha por estrela principal Gilbert M. Anderson, o famoso Bronco Billy dos primeiros filmes western.

A partir desse contrato, Chaplin começou a ganhar 1.250 dólares por semana e uma bonificação extra de 10.000 dólares, com a qual formou uma equipe bastante competente, consolidando uma técnica e um estilo próprios.



Sir Charles Spencer Chaplin foi ator, diretor, produtor e autor cinematográfico.

Insatisfeito com os estúdios da Essanay em Chicago e em São Francisco, instalou-se em Los Angeles. Desde o primeiro dos quinze filmes que realizou para essa produtora, teve a colaboração de Rollie Totheroth, seu fiel câmera durante sua carreira nos Estados Unidos. Contratou Edna Purviance como primeira atriz dos filmes que realizaria nos próximos quinze anos, logo após ter começado a dirigir, percebeu "que o posicionamento da câmera não era apenas uma questão psicológica, mas também constituía a articulação da cena; na verdade, era a base do estilo cinematográfico". O sucesso de Chaplin foi consolidado pelo contrato com a Mutual em 1916.

Em troca de 10.000 dólares semanais e de uma bonificação inicial de 150.000 dólares, Chaplin comprometeu-se a entregar doze curtas-metragens de duas bobinas, dentre os quais estão algumas das suas primeiras obras-primas: "No Armazém" (1916), "Rua da paz" (1917), "O balneário" (1917), "O emigrante" (1917).

A produtora colocou um novo estúdio à sua disposição, o Lone Star, e o cineasta pôde trabalhar com liberdade, rodeado por uma equipe de fiéis colaboradores como os atores Eric Campbell, Henry Bergman, Albert Austin e Edna Purviance.

III- Contexto Histórico



Chaplin soube desenvolver a crítica agressiva, cheia de raiva, à ideologia da máquina e, em particular, aos métodos de Taylor, ou seja, os que exploram o homem, inclusive na sua gestualidade.

Em apenas três anos após a crise de 1929, a produção industrial norte-americana reduziu-se pela metade. A falência atingiu cerca de 130 mil estabelecimentos e 10 mil bancos. As mercadorias que não tinham compradores eram literalmente destruídas, ao mesmo tempo em que milhões de pessoas passavam fome. Em 1933 o país contava com 17 milhões de desempregados.

Diante de tal realidade o governo presidido por H. Hoover, a quem os trabalhadores apelidaram de "presidente da fome", procurou auxiliar as grandes empresas capitalistas, representadas por industriais e banqueiros, nada fazendo contudo, para reduzir o grau de miséria das camadas populares.

A luta de classes se radicalizou, crescendo a consciência política e organização do operariado, onde o Partido Comunista, apesar de pequeno, conseguiu mobilizar importantes setores da classe trabalhadora.

Nos primeiros anos da década de 30, a crise se refletia por todo mundo capitalista, contribuindo para o fortalecimento do nazifascismo europeu. Nos Estados Unidos em 1932 era eleito pelo Partido Democrático o presidente Franklin Delano Roosevelt, um hábil e flexível político que anunciou um "novo curso" na administração do país, o chamado New Deal. A prioridade do plano era recuperar a economia abalada pela crise combatendo seu principal problema social: o desemprego. Nesse sentido o Congresso norte-americano aprovou resoluções para recuperação da indústria nacional e da economia rural.

Através de uma maior intervenção sobre a economia, já que a crise era do modelo econômico liberal, o governo procurou estabelecer certo controle sobre a produção, com mecanismos como os "códigos de concorrência honrada", que estabeleciam quantidade a ser produzida, preço dos produtos e salários. A intenção era também evitar a manutenção de grandes excedentes agrícolas e industriais. Para combater o desemprego, foi reduzida a semana de trabalho e realizadas inúmeras obras públicas, que absorviam a mão-de-obra ociosa, recuperando paulatinamente os níveis de produção e consumo anteriores à crise. O movimento operário crescia consideravelmente e em seis anos, de 1934 a 1940, estiveram em greve mais de oito milhões de trabalhadores. Pressionado pela mobilização operária, o Congresso aprovou uma lei que reconhecia o direito de associação dos trabalhadores e de celebração de contratos coletivos de trabalho com os empresários.

Apesar do empresariado não ter concordado com o elevado grau de interferência do Estado em seus negócios, não se pode negar que essas medidas do New Deal de Roosevelt visavam salvar o próprio sistema capitalista, o que acabou possibilitando possibilitou sua reeleição em duas ocasiões.

IV-ANÁLISE DO FILME *TEMPOS MODERNOS*:

O último filme mudo de Chaplin foi *Tempos Modernos*, retrata a vida urbana nos Estados Unidos nos anos 30, logo após a crise de 1929, quando a depressão atingiu toda sociedade norte-americana, levando a maior parte da população ao desemprego e à fome. O filme foca a vida na sociedade industrial caracterizada pela produção pegando por base o sistema de linha de montagem e criticando a alienação do operário desse meio de produção e também a modernidade e o capitalismo crescente, já que o trabalhador é manipulado pelo poder do capital. Fazendo um breve resumo sobre o filme antes da análise, a figura central do filme é Carlitos, o personagem clássico de Chaplin, que trabalha em uma indústria, principal meio de distribuição de emprego da época, após sofrer um surto ele é considerado louco e levado a uma clínica, após ser liberado ele é imediatamente preso, por engano, já que estava junto de um movimento comunista, sendo considerado o líder pelos policiais. Na prisão ele cometeu um ato de heroísmo, fazendo assim que sua na prisão melhorasse muito, tinha uma cela só para ele, em perfeito estado. Assim que liberado da prisão Carlitos fazia de tudo pra voltar, já que a vida na prisão era muito melhor do que a vida nas ruas da cidade, uma das várias críticas demonstradas no filme. Foi no meio dessa confusão que ele conhece uma jovem, moça muito pobre, que tinha perdido o pai nos constantes conflitos entre polícia e civis pela cidade, Carlitos se apaixona pela garota, e daí por diante eles estão juntos contra a crise que os persegue durante o filme.

Analisando o filme, são percebidas as várias críticas que o criativo Chaplin mostrou em *Tempos Modernos*, ele trata das desigualdades entre a vida dos pobres e das camadas mais ricas, além de mostrar também que a mesma sociedade capitalista que explora os trabalhadores, alimenta todo conforto e diversão da burguesia. Cenas como a que Carlitos e a jovem órfã conversam no jardim de uma casa, ou aquela em que Carlitos e a mesma jovem encontram-se numa loja de departamento, ilustram bem essas questões. A alienação do operário é outra crítica muito enfatizada dentro do filme, o exemplo seria nas cenas em que Carlitos faz o movimento repetitivo de apertar o equipamento, mesmo não estando em serviço, além da representação de grandes máquinas na fábrica, ou seja, mostrando uma maior importância e magnitude das máquinas contra o trabalhador.



TEMPOS MODERNO é o primeiro filme em que Charles Chaplin utilizou efeitos sonoros que até então eram pouco conhecidos. A produção é de 1936, Chaplin atua e dirige o filme.

Logo no início do filme um rebanho de ovelhas é mostrado indo para um matadouro e logo após mostra os trabalhadores indo para uma indústria, assim fazendo uma alusão simbolizando o contingente de operários que são totalmente submissos a seu emprego na fábrica, tendo que dar o máximo de si para a produção da indústria, e assim, como já citei, gerando o lucro para o capital. O relógio que aparece no filme e a rapidez em que a indústria é movida representa também a maior necessidade do mercado que cresce cada vez mais com esse ritmo, além da idéia de otimização do tempo, ou seja, produzir mais em menos tempo.

A cena de Carlitos entrando dentro da máquina é uma das cenas mais clássicas do filme, essa passagem representa o operário como mera peça do sistema e pode a qualquer momento ser sugado pela máquina psicologicamente. O consumismo é um tema abordado também por Chaplin na sua obra, ele demonstra na cena da loja a vontade e necessidade de consumo por parte de Carlitos e da jovem dos produtos que o mercado oferece cada vez mais.

A crescente urbanização também é mostrada em *Tempos Modernos* logo após a cena em que Carlitos sai da clínica, onde acabava de ser aconselhado pelo médico a ficar calmo e não se estressar, sendo essa passagem uma ironia crítica, já que no estado em que se encontrava a cidade, com a industrialização, era impossível ficar do jeito que o médico queria. Como já citei, a fome e a violência estão totalmente dentro do contexto do filme, sendo mais uma crítica, usando a família da jovem e o assassinato do pai como as cenas ligadas a esse problema, além do assalto de bandidos que estavam com fome na loja em que Carlitos estava trabalhando. Junto com a jovem, Carlitos demonstra uma grande vontade de ter uma vida digna, uma casa, um emprego. Esse sonho os personagens levam com eles até o final do filme, indicando o positivismo por parte deles.

Juntamente com *O Garoto* e *O Grande Ditador*, *Tempos Modernos* está entre os filmes mais conhecidos do ator e diretor Charles Chaplin, sendo considerado um marco na história do cinema.

Conclusão

Trata-se do último filme mudo de Chaplin, que focaliza a vida urbana nos Estados Unidos nos anos 30, imediatamente após a crise de 1929, quando a depressão atingiu toda sociedade norte-americana, levando grande parte da população ao desemprego e à fome. A figura central do filme é Carlitos, o personagem clássico de Chaplin, que ao conseguir emprego numa grande indústria, transforma-se em líder grevista conhecendo uma jovem, por quem se apaixona. O filme focaliza a vida do na sociedade industrial caracterizada pela produção com base no sistema de linha de montagem e especialização do trabalho. É uma crítica à "modernidade" e ao capitalismo representado pelo modelo de industrialização, onde o operário é engolido pelo poder do capital e perseguido por suas idéias "subversivas".

Em sua Segunda parte o filme trata das desigualdades entre a vida dos pobres e das camadas mais abastadas, sem representar contudo, diferenças nas perspectivas de vida de cada grupo. Mostra ainda que a mesma sociedade capitalista que explora o proletariado, alimenta todo conforto e diversão para burguesia.

Cenas como a que Carlitos e a menina órfã conversam no jardim de uma casa, ou aquela em que Carlitos e sua namorada encontram-se numa loja de departamento, ilustram bem essas questões. Se inicialmente o lançamento do filme chegou a dar prejuízo, mais tarde tornou-se um clássico na história do cinema. Chegou a ser proibido na Alemanha de Hitler e na Itália de Mussolini por ser considerado "socialista". Aliás, nesse aspecto Chaplin foi boicotado também em seu próprio país na época do "macartismo".

Juntamente com O Garoto e O Grande Ditador, Tempos Modernos está entre os filmes mais conhecidos do ator e diretor Charles Chaplin, sendo considerado um marco na história do cinema.

VI- Referências Bibliográficas

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cinema>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesto_das_Sete_Artes

<http://www.cinematica.com.br/Servicos.html>

<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=181>

http://www.tempopresente.org/index.php?option=com_content&task=view&id=1395&Itemid=83

http://www.gardenal.org/grilocaverna/2006/05/tempos_modernos.html